

UM PEDAÇO DO BRASIL: AS RODAS DE SAMBA COMO ESPAÇOS DE LAZER – O QUINTAL DO DIVINA LUZ¹

Guilherme Velloso Alves²

Esse estudo tem como objetivo descrever e analisar como espaços de lazer as rodas de samba da cidade de Belo Horizonte, a partir da compreensão do contexto em que estão inseridas e dos comportamentos dos atores que as freqüentam. Para tanto, inicialmente foi feita uma revisão da literatura buscando revelar o percurso histórico traçado pelo gênero musical samba e por suas formas de manifestação, notadamente a roda de samba. Um pequeno histórico das rodas de samba da capital de Minas Gerais foi levantado para possibilitar o entendimento das transformações sofridas por essa prática de lazer e compreender algumas das circunstâncias que contribuíram e/ou contribuem para que as rodas de samba de hoje tenham determinados contornos, e não outros. A grande visibilidade que tem a roda de samba hoje em Belo Horizonte iniciou-se com as rodas da década de 1980. De lá pra cá veio se formando um circuito de samba, possibilitando o surgimento de vários artistas, grupos e casas de samba, estimulando a formação de um público consumidor de samba e a geração de redes de trabalho e sociabilidade ao redor dessa manifestação. Em seguida, adotou-se uma abordagem antropológica que, por meio de um estudo do tipo etnográfico, oportunizou a descrição e a análise das redes de sociabilidade construídas ao redor das rodas de samba, bem como das formas de uso e apropriação do espaço e do comportamento dos atores sociais ali presentes. Para entender a roda de samba como um espaço de lazer foi adotado o conceito de *pedaço* proposto por Magnani. Um desses *pedaços* foi analisado mais de perto, o que propiciou uma maior acuidade na percepção dos contornos de uma roda de samba. O *pedaço* destacado foi o Quintal do Divina Luz, onde acontece a *Roda Viva*, projeto que não só constitui-se em mais uma oferta de trabalho para os organizadores, mas também oportuniza o contato com um repertório singular, formado por músicas de sambistas que estão obliterados pelos meios de comunicação, bem como por composições autorais dos próprios músicos que tocam na roda e de outros compositores da cena belo-horizontina. O aspecto de quintal que ainda possui o referido *pedaço* é usado como um diferencial em relação a outras casas de samba de BH. Há, entretanto, uma tensão estabelecida entre a vontade de manter a aparência “tradicional” e todo o benefício de “imagem institucional” que esse aspecto rústico e caseiro do quintal pode trazer e, por outro lado, “modernizar” o espaço visando oferecer mais conforto ao público, uma melhor prestação de serviços e a própria manutenção do *pedaço* em funcionamento, o que passa por investimentos no isolamento acústico do Quintal do Divina Luz. A ambigüidade naquele *pedaço* vai além da remodelação espacial, revelando-se também na coexistência do profissionalismo e do amadorismo. Dessa forma, foi possível, a partir de um olhar mais detido sobre uma das formas de apresentação do samba, a roda de samba, levantar algumas relações entre lazer e samba, bem como gerar subsídios para o entendimento da conformação da cultura na contemporaneidade.

Palavras-chave: lazer, cultura, sociabilidade, espaço de lazer, roda de samba, samba.

¹ Dissertação de Mestrado defendida no Programa de Pós-Graduação em Lazer da Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG, sob a orientação do Prof. Dr. Victor Andrade de Melo, em dezembro de 2010.

² Mestre em Lazer pela UFMG. Docente da Universidade Salgado de Oliveira (UNIVERSO - BH).